



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	PIBID Dança e a exploração da tridimensionalidade
Autores	CAMILA COSTAMILAN SCHLICHTING ALINE DE FATIMA CARDOZO MOTTA FLAVIA PILLA DO VALLE

Esse relato faz parte da produção do subprojeto PIBID UFRGS Dança – ênfase em Ensino Fundamental Anos Finais. As atividades desenvolvidas tiveram início no mês de março do ano de 2014, na E.E.E.F. Maurício Sirotsky Sobrinho, no bairro Partenon, na cidade de Porto Alegre. Ocorreram junto às duas turmas de 8ºs anos do turno da manhã, ambas com experiências prévias de Dança, proporcionadas pelo PIBID, desde o ano de 2012. A implementação das aulas ministradas pelos bolsistas se deu pela disciplina curricular de Artes que, exceto pelas intervenções do PIBID, sempre teve as Artes Plásticas como abordagem referente a essa disciplina. Os alunos puderam optar entre prosseguir com as aulas de Artes Plásticas ou participar das aulas de Dança. Tendo em vista que ambas as turmas possuem experiência anterior de Dança, estabelecemos previamente que o conceito de tridimensionalidade seria o norte do trabalho desenvolvido em sala de aula, o qual seria permeado por alguns outros conceitos que considerávamos também importantes de serem explorados nesse contexto. Para tanto, introduzimos a tridimensionalidade por meio de jogos de improvisação, os quais permitiram permear esse tema com o processo criativo realizado pelos alunos, aspecto que julgamos importante de ser abordado, tendo em vista a escassa oportunidade que geralmente os jovens têm de fazer isso em sala de aula. Embora tenhamos proposto como optativa a participação nas aulas de Dança, algumas vezes enfrentamos resistência por parte dos alunos, principalmente por se tratar de atividades que exigem a utilização da criatividade de modo geral. Também permeando o tema principal, buscamos introduzir a interação dos alunos por meio da Dança; a abordagem buscou apenas a interação com a cinesfera do outro, oportunizando perceber como os corpos podem se relacionar no espaço. Perceber o outro indivíduo, seja no espaço físico, seja intelectualmente, e saber respeitá-lo e interagir com ele, foi o principal motivo pelo qual fomos impulsionadas a buscar essas práticas de interação. Buscando ainda explorar a percepção dos alunos para o outro, e, indo mais além, como lidar em situações de conflito, ainda permeando o tema principal, propusemos que os movimentos por eles explorados formassem, ao final de nossos encontros, uma grande sequência, formada por pequenas sequências que eles, em grupo, deveriam montar. Para isso, optamos que cada grupo ensinasse sua sequência para o grande grupo, atividade em que intervimos quando necessário, mas que, essencialmente, deveria ser uma dinâmica administrada pelos próprios alunos. Tal atividade demandou que interviéssemos em certas ocasiões, pois muitos dos alunos temiam a exposição frente aos demais; porém, conforme os encontros foram transcorrendo, os alunos demonstraram maior habilidade de lidar com essa dificuldade, mostrando-se gradativamente mais disponíveis para a tarefa, de modo que conseguimos concluí-la com êxito. Ao longo das atividades realizadas até o presente momento, nos deparamos com os mais instigantes desafios, importantes à Dança, principalmente quando desenvolvida na escola. Buscamos integrar o conteúdo tridimensionalidade com conceitos de interação e criatividade, tão essenciais ao ser humano e que, por vezes, vemos serem tão pouco trabalhados, em prol de outros conteúdos também muito importantes, em ambientes escolares. Cabe a nós, portanto, ofertar essas práticas que proporcionem o autoconhecimento e a sensibilidade para o outro, aspectos essenciais não somente à Dança, mas em todas as matérias escolares e vivências dos estudantes. Assim, espera-se que a dança possa contribuir na formação desses jovens.